



## A PREVALÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE 2018 A 2024

RYAN MACIEL BARBOSA; ARTUR MAGNO DE SOUSA; KAREN DE CARVALHO SOUSA

**Introdução:** Esquistossomose é uma doença parasitária causada por vermes do gênero *Schistosoma mansoni*. Ela é conhecida como “barriga d’água” e é transmitida quando uma pessoa entra em contato com água doce contaminada, onde há caramujos hospedeiros do parasita. Cerca de 40% dos municípios da Bahia são considerados endêmicos para essa doença, com um maior destaque para a região sudeste. Este estudo buscou relacionar os aspectos ecológicos da região com as características da patologia. **Objetivo:** Analisar a distribuição e a prevalência da esquistossomose na Bahia, no período de 2018 a 2024, considerando os fatores regionais associados à transmissão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de caráter descritivo, baseado em dados secundários sobre casos confirmados de esquistossomose na Bahia entre 2018 e 2024. As informações foram obtidas nas bases da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram organizados e analisados segundo as regiões do estado, permitindo identificar os locais com maior prevalência e os fatores associados à transmissão. **Resultados:** A análise dos Boletins Epidemiológicos de 2018 a 2024 revelou que, dos 417 municípios da Bahia, aproximadamente 69,3% são classificados como endêmicos ou focais. Apesar de uma redução na prevalência da doença ao longo desses anos, também foi observada uma diminuição na proporção de pacientes em tratamento, especialmente nas macrorregiões Leste, Nordeste e Norte, que não atingiram o percentual mínimo de 80% estabelecido. A busca passiva, realizada por meio da rede básica, apresentou crescimento, com destaque para a macrorregião Sudeste (8.510 casos confirmados), enquanto a busca ativa apontou maior número no Centro Leste (5.203 casos). Essa diferença sugere que a endemicidade não é o único fator determinante para a ocorrência da doença. **Conclusão:** O conhecimento da prevalência da esquistossomose na Bahia evidencia a relação entre fatores epidemiológicos, ecológicos e socioeconômicos. O controle da doença depende não só do tratamento dos infectados, mas, principalmente, de ações preventivas, como melhorias no saneamento básico, intensificação da busca ativa e passiva, e vigilância dos vetores.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Vigilância sanitária, Vulnerabilidade social.